

APRESENTAÇÃO

O presente volume da *Cordis: Revista Eletrônica de História Social da Cidade* reúne o dossiê temático intitulado “A Antiguidade nas fronteiras entre a Literatura e a História”, organizado pelos Professores Drs. Ettore Quaranta e Rafael G. T. da Silva, dedicado a explorar as interfaces entre abordagens históricas e literárias de materiais produzidos no universo das culturas mediterrânicas da Antiguidade. Partindo de um recorte que se estende dos mesopotâmicos aos egípcios, passando por Israel, Grécia e Roma, os trabalhos aqui reunidos investigam diálogos, contatos e contrastes entre História e Literatura, em interação com campos correlatos, como os Estudos de Religião, a Arqueologia e a Filosofia. A proposta é iluminar, sob perspectivas diversas, as formas pelas quais as narrativas históricas e literárias se entrelaçam, se tensionam e se diferenciam, oferecendo novas chaves de leitura para compreender os imaginários, as culturas e os legados das civilizações da Antiguidade.

O dossiê abre-se com o artigo “Representações religiosas e literárias do mito de Ísis e Osíris”, de Evandro Fantoni Rodrigues Alves, que examina a permanência e a transformação desse célebre mito egípcio ao longo do tempo, analisando-o tanto na arte funerária do Antigo Egito quanto em duas obras literárias brasileiras contemporâneas, a fim de identificar elementos universais e variações culturais aí presente. Em seguida, “Tu nos trouxeste da escuridão até os deuses verdadeiros’: As estelas de Tutancâmon em Assassin’s Creed: Origins – A Maldição dos Faraós, e o seu uso para o ensino de História Antiga”, de Ítalo Eduardo da Silva e José Maria Gomes de Souza Neto, discute o potencial pedagógico dos recursos narrativos e visuais do famoso jogo digital, defendendo sua integração a metodologias ativas no ensino sobre o Egito Antigo. Em linha diferente, “O arquétipo do labirinto no mito de Teseu: Uma análise do mitologema para a formação da subjetividade leitora”, de Vinícius Ryan de Sousa Montenegro, investiga o valor simbólico do labirinto na narrativa do herói grego, articulando reflexões sobre mitologia e ensino de literatura para mostrar como esse arquétipo pode favorecer uma leitura entendida como jornada interior, marcada pela busca, pela descoberta e pelo encantamento.

O dossiê prossegue com “*Opus sectile* e a romanização na Judeia: Uma análise com base no acervo do Museu de Arqueologia Bíblica do Centro Universitário Adventista de São Paulo”, de Sergio Henrique Micael Santos, Dayana Oliveira Formiga, Carina Pereira de Oliveira Prestes e Rodrigo Pereira Silva, que investigam a técnica decorativa romana *opus sectile* e sua adoção por Herodes, o Grande, analisando pavimentos herodianos e a importância de sua reprodução no MAB como recurso educativo e de preservação da memória arquitetônica do Templo de Jerusalém. Na sequência, contamos com uma contribuição excepcional do maior tradutor brasileiro das tragédias gregas antigas, o Prof. José Antonio Alves Torrano. Com “Sófocles: Fatalidade divina e liberdade humana”, ele oferece uma interpretação contundente das sete tragédias conservadas do dramaturgo grego, à luz da cosmovisão trágica de Sófocles, numa demonstração de como a fatalidade divina, longe de anular, constitui ela própria a condição da liberdade humana, segundo uma lógica herdada do pensamento mítico do período arcaico. Na sequência, com “Os sissitos e as origens da constituição espartana”, Milton Luiz Torres revisita a antiga polêmica sobre a influência cretense na constituição de Esparta, examinando as fontes clássicas para compreender o papel cívico, militar e simbólico das refeições comunais — os sissitos — e sua progressiva decadência como causa da alteração na percepção sobre a origem dessa instituição.

“A mulher, a cidade e o deus de fora: A performance de Clitemnestra no espaço dionisíaco da tragédia grega”, de Francisco Victor Ferreira Belmont e Silvia Márcia Alves Siqueira, é uma contribuição bem fundamentada, que examina a figura de Clitemnestra na *Oresteia* de Ésquilo como contraponto ao ideal feminino ateniense. Explora-se aí de que forma o teatro trágico, enraizado no culto a Dioniso, utiliza o potencial subversivo da cena para reforçar, paradoxalmente, a ordem patriarcal e os limites dos papéis de gênero. Em “Papirologia jurídica: Tradução e análise de um *sigillion* copta da Tebas egípcia”, Vinicius Francisco Chichurra e Rainer Guggenberger apresentam a tradução e o estudo de um documento legal do século VIII, escrito por monges de Djême e dirigido a um emir, que revela aspectos das práticas comerciais, da convivência linguística entre o copta e o grego, e da continuidade de tradições jurídicas após a conquista árabe do Egito. Encerrando as contribuições específicas publicadas no âmbito do dossiê, “O Império Romano e os seguidores de Jesus no primeiro século: Conflitos na religião, cultura militar e estrutura familiar”, de Pedro

Augusto da Silva Ramos, Valtair Afonso Miranda e Janaíne Vasconcelos, investiga as razões que motivaram a perseguição romana aos primeiros cristãos, com destaque para o enfrentamento que a mensagem apostólica representava aos pilares religiosos, militares e familiares romanos, sustentáculos da autoridade imperial.

Há outras contribuições de muita qualidade entre os “Artigos livres”, mas gostaria de encerrar esta breve apresentação do mais novo volume da *Cordis* com um destaque especial para a coesão dos artigos publicados no âmbito do dossiê temático. Isso consolida a nossa revista como um espaço de excelência para a difusão de pesquisas que dialogam, de modo efetivamente interdisciplinar, com as áreas de Letras Clássicas, História Antiga e campos afins. A variedade temática e metodológica do material aqui reunido revela não apenas a vitalidade dos estudos da Antiguidade na cena universitária brasileira, mas também a capacidade de renovação e de diálogo crítico com questões contemporâneas. Desse conjunto, merece ainda um destaque especial a excelente apresentação em vídeo que o Professor JAA Torrano gravou sobre o tema de seu artigo e que está disponibilizada tanto na plataforma da revista quanto no YouTube (no canal da *Cordis*). Trata-se de uma contribuição em formato audiovisual que coroa esse dossiê destacado por seus trabalhos precisos e contundentes, em abordagens inovadoras, que consolidam a *Cordis* como um veículo fundamental para o avanço das investigações e o fortalecimento da Antiguidade como uma área interdisciplinar indispensável no Brasil.

Rafael G. T. da Silva
Coordenador